

Técnica de congelamento de gametas será destaque do xiii congresso brasileiro de reprodução assistida

07/08/2009

MaxPress

Procedimento é indicado para mulheres que sofrem com câncer durante a idade reprodutiva ou simplesmente desejam adiar a maternidade

Os tempos modernos exigem que a mulher se adapte a um cada vez maior número de atividades no dia a dia, especialmente na vida profissional. Para avançar na carreira, muitas delas optam por adiar a maternidade, deixando para ter filhos em idade mais avançada. De acordo com dados do Ministério da Saúde, entre 1997 e 2004, houve um crescimento de aproximadamente 20% no número de mães brasileiras com mais de 35 anos de idade.

A partir dessa faixa etária que se torna mais complicado engravidar, por conta da queda na produção do número de óvulos, que diminui progressivamente com o avançar da idade. Por isso, o congelamento de óvulos vem se tornando uma opção para quem deseja esperar pelo melhor momento para ter filhos, mas não quer correr o risco de não realizar o sonho por conta da queda da fertilidade.

A técnica, que começou a ser desenvolvida em 2001, também é indicada para outros casos, como o de mulheres que sofrem com câncer. "Os tratamentos para a doença, como a quimioterapia e a radioterapia, podem levar à falência do ovário, com menopausa prematura. Por isso, é indicado que se faça a retirada dos óvulos da mulher antes da realização dos tratamentos", explica o médico Adelino Amaral Silva, presidente da Sociedade Brasileira de Reprodução Assistida. Assim que a mulher consegue se curar, pode usar os óvulos congelados para engravidar.

Outra situação em que se pode recorrer ao congelamento é a produção em excesso de óvulos, que ocorre com mulheres durante um procedimento de Fertilização in Vitro. Caso elas não queiram passar por uma gestação múltipla, podem optar pelo congelamento dos óvulos excedentes. "A maioria dos casos de congelamento é realizada nessa situação, em mulheres que, por motivos diversos, principalmente religiosos, não congelam embriões", diz o Dr. Adelino.

Como funciona

Antes de passar pelo procedimento, a mulher precisa fazer uma série de exames preliminares, como avaliação de reserva funcional dos ovários, dosagem do hormônio folículo estimulante (FSH) e ultrassom transvaginal para contagem de folículos antrais. Segundo o Dr. Adelino, são obrigatórios os exames de sorologia para Hepatites B e C, HIV e HTLV. Para que o procedimento seja feito, a mulher deve passar por uma estimulação ovariana, feita com hormônios, para produzir mais óvulos.

A retirada dos óvulos é realizada com uma agulha acoplada ao transdutor do aparelho de ultrassom, via vaginal, fazendo punções no ovário. "É um procedimento simples, com sedação anestésica e rápida recuperação. Em menos de duas horas, a paciente é liberada", afirma o médico. São retirados todos os óvulos produzidos pela estimulação ovariana. Logo depois, eles são levados para o laboratório, para serem congelados e armazenados.

A técnica utilizada, chamada vitrificação, consiste em mergulhar os óvulos em uma solução especial e, em seguida, fazer a imersão em nitrogênio líquido. Para preservá-los, a temperatura pode chegar a -196 graus Celsius. Com essa tecnologia, os óvulos podem ser armazenados por tempo indeterminado. Porém, de acordo com o Dr. Adelino, os óvulos devem ser reimplantados até a idade em que a mulher entra na menopausa, entre 48 e 50 anos.

A reimplantação é feita por meio da Fertilização in Vitro: os óvulos são descongelados, fertilizados e os embriões produzidos são transferidos ao útero. As taxas de sucesso variam de 20 a 25% dos casos, com maior probabilidade de gravidez se a mulher tiver até 40 anos. Caso a mulher desista de engravidar, pode doar os óvulos congelados para que eles sejam transferidos para mulheres com dificuldades de concepção.

Sobre o XIII Congresso de Reprodução Assistida

A 13ª edição do Congresso será realizada de 27 a 29 de agosto, no Estação Embratel Convention Center, em Curitiba. Na programação, estão previstos cursos, palestras e conferências, com a participação de cinco especialistas estrangeiros - Renato Fanchin, da França, e os americanos Klaus Wiener, Patrick Quinn e Wana Popal - e trinta brasileiros. O evento trará o que há de mais avançado no tratamento de reprodução assistida e promoverá a troca de experiências entre os profissionais da área. Entre os temas de destaque, serão discutidas técnicas de preservação da infertilidade, como o congelamento de óvulos e tecidos ovarianos, a indução da ovulação e os resultados obtidos em diversos centros de reprodução assistida do Brasil e do mundo. As inscrições estão abertas e a programação pode ser conferida pelo site www.repassist2009.com.br.